

SESSÕES DO PLENÁRIO

43ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de novembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO RADIOVALDO COSTA (Ad hoc)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 70 anos do Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras da Bahia (Sindipetro-BA), por mim proposta.

E, a partir deste momento, vou compor, aqui, uma Mesa com algumas representações. Primeiro gostaria de convidar o Sr. Angelo Almeida, nosso querido secretário de Desenvolvimento Econômico, e também deputado estadual licenciado, representando o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; convido agora, na sequência, o Sr. Deyvid Bacelar, nosso companheiro, coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (Fup) – à qual o Sindipetro é filiado –, que também é dirigente do Sindipetro-BA; convido agora a Sr.^a Elizabete Sacramento, nossa companheira, coordenadora-geral do Sindipetro-BA, coordenadora do sindicato nos 70 anos do sindicato; convido agora o Sr. José Lobo, professor, coordenador da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da Universidade Federal da Bahia, que aqui representa o reitor em exercício, o professor Penildon; convido também a Sr.^a Mônica Aragão, defensora pública, que neste ato representa a defensora pública-geral do estado da Bahia, Firmiane Venâncio, que aqui não pôde estar presente. (Palmas)

Convido agora, na sequência, o Sr. Josué Pereira, companheiro, representando a nossa Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ), à qual o Sindipetro-BA também é filiado; convido o Sr. Gustavo Ribeiro, companheiro, economista, que aqui representa o nosso querido Dieese, representando a companheira Ana Jorgina, que não pôde estar aqui presente; convido agora, na sequência, a Sr.^a Madalena Firmo, companheira – se chamá-la por esse nome ninguém sabe quem é –, a nossa querida Leninha, presidente da CUT-BA, primeira mulher presidente da nossa central, à qual o Sindipetro-BA também é filiado. (Palmas)

Convido também mais uma mulher, a Sr.^a Saiane Santos, companheira, que aqui representa o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), uma entidade com quem nós temos muita relação, a gente agradece à representação do MPA nesta atividade; e por último, convido o Sr. Dejair Santana, companheiro, presidente do Cepe Salvador, representa as diversas entidades representativas da categoria petroleira, como a Abraspet – que aqui está, inclusive com vários representantes, com seu presidente, Raimundo –, representando também a Aepet, representando as demais entidades, o

Cepe 2004, representando também a nossa Astape. Então, em nome de todas essas entidades, representação grande, Dejair, que está aqui conosco. (Palmas)

Então, composta a Mesa, nós vamos, agora, convidar todos para que possamos ouvir a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Bem, dando prosseguimento, eu gostaria também de chamar para compor a Mesa uma pessoa que todos nós, com certeza, consideramos especial. Não estava previsto no script aqui, mas quero convidar o Sr. Emiliano José, ex-deputado, escritor, companheiro, que é uma liderança reconhecida em toda a Bahia. (Palmas). Por favor, Emiliano, nos presenteie com sua presença aqui, à Mesa. E uma curiosidade, eu assumi o mandato há quase 5 meses e a primeira pessoa que me avisou que eu assumiria o mandato foi Emiliano José. Ele me fez uma ligação e foi através dele que fiquei sabendo que eu assumiria aqui o mandato de deputado estadual. Então, Emiliano, é uma satisfação enorme ter você aqui e ter recebido aquele telefonema seu comunicando esse momento.

Registrar também, aqui, a presença do companheiro Hilton Coelho. Está aqui o companheiro Hilton, (palmas) deputado estadual pelo nosso Psol, uma das grandes lideranças, um dos grandes deputados atuantes aqui. Satisfação, Hilton, por ter você aqui conosco. Inclusive, sempre esteve presente em vários momentos das lutas da categoria petroleira, presente em assembleias, em movimentos. E a gente agradece, Hilton, por ter em você esse apoio às lutas sociais, como um todo, mas em especial à luta da categoria petroleira e também às lutas do próprio Sindipetro.

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Dando continuidade, seguindo o rito, vou, agora, como proponente da sessão especial, fazer o meu breve pronunciamento. Quero pedir ao companheiro deputado Hilton Coelho que assuma a presidência da sessão neste momento. (Palmas)

(O deputado Hilton Coelho assume a presidência da Mesa.)

O Sr. RADIOVALDO COSTA: Bem, mais uma vez, boa tarde a todos e a todas que aqui se encontram. Quero saudar toda a Mesa já devidamente convocada nas pessoas da companheira Elizabete, a coordenadora-geral do nosso Sindipetro–BA, primeira mulher que assume essa condição em nosso sindicato de 70 anos de história, e do companheiro Deyvid Bacelar, que coordena a nossa federação, Federação Única dos Petroleiros, que também completa aniversário neste ano, está completando 30 anos. O Sindipetro, 70; a FUP, 30 anos, porque foi criada em 1994. Também tive a oportunidade de participar do congresso de criação da nossa federação.

Bem, aos presentes aqui, primeiro, quero agradecer a presença de tanta gente. É bom – não é, Hilton? – ver esta Casa cheia de gente, cheia de trabalhadores e trabalhadoras, cheia de aposentados e aposentadas. E não só da capital, pessoas vieram do interior, de cidades como Alagoinhas, como Feira de Santana, só para exemplificar algumas. Tantas cidades fizeram questão de estar aqui presentes, participando desta atividade, que é mais uma atividade que busca homenagear, comemorar os 70 anos desse sindicato. Sindicato que deu uma contribuição muito importante, muito decisiva, não só para a categoria petroleira, não só para a luta

específica dessa categoria – que nasceu em nosso estado, principalmente com a criação da Petrobras, já que a indústria do petróleo praticamente surgiu aqui, na Bahia –, mas também contribuiu com as lutas de muitas outras categorias, de muitos outros sindicatos, a luta da classe trabalhadora como um todo.

E por que fazer uma sessão especial para homenagear um sindicato? Hoje, o Sindipetro, mas eu acho que amanhã, Hilton, a gente precisa homenagear outras entidades sindicais, porque o que seria do nosso estado, o que seria do nosso país, o que seria do mundo se não tivessem entidades sindicais comprometidas, dedicadas para lutar em defesa de direitos, em defesa de empregos, em defesa da classe trabalhadora tão importante para a atividade econômica mundial.

Então, por isso é importante fazer uma homenagem como essa. A homenagem busca reconhecer essas lutas, lutas com as quais vocês que aqui estão, petroleiros e petroleiras, contribuíram ao longo desses 70 anos. Muitos já não estão entre nós, mas, com certeza, essas pessoas...

E acaba de chegar o ex-deputado estadual, ex-deputado federal e, agora, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios, o companheiro Nelson Pelegriano. Quero uma salva de palmas para Nelson. (Palmas) Coincidentemente, Nelson, você chega no momento em que eu falava da importância das nossas entidades sindicais. E você foi uma dessas pessoas, como advogado, primeiramente, e depois como parlamentar, que sempre esteve ao lado da categoria petroleira, ao lado das nossas entidades sindicais. Esse sindicato tem, com certeza, a sua contribuição como advogado, como parlamentar, para as lutas e as vitórias que nós conquistamos ao longo desses anos.

Então, é por isso que é importante fazer esse tipo de comemoração, isso vale para outras entidades, para que a gente mantenha nesta Casa, traga para esta Casa temas da classe trabalhadora. Os trabalhadores que não têm uma presença tão significativa entre os 63 deputados e deputadas, respeitando, é claro, os deputados eleitos, mas petroleiros nós fomos só cinco, contando comigo, Hilton. O primeiro deputado eleito foi o companheiro Wilton Valença, que faleceu há pouco menos de 30 dias. Ele se elegeu na década de 60 e foi o primeiro petroleiro eleito parlamentar no Brasil, na Bahia. Depois nós tivemos o companheiro Bassuma, que foi eleito também deputado estadual pela categoria petroleira, tivemos também Jânio Natal, que também foi deputado estadual e da categoria petroleira. Atualmente, temos o companheiro Rosemberg, deputado estadual, líder do Governo, e sou o quinto petroleiro eleito para representar não só aos petroleiros, mas também ser a representação da classe trabalhadora.

Já tivemos aqui outros sindicalistas, outras pessoas que passaram por esta Casa também representando a classe trabalhadora. Penso que é fundamental que a gente possa ter essa pluralidade da representação política. A gente precisa garantir que as entidades sindicais, Leninha, você que, hoje, preside a CUT, possam ter essa participação, que os sindicatos, as nossas centrais, não discutam apenas questões sindicais, nós temos que discutir também a política, porque a política é que define os rumos das nossas vidas. Lula nos ensinou isso.

Atuar apenas no sindicato não é suficiente; é importante, mas não é suficiente. O movimento sindical, as lideranças sindicais, a classe trabalhadora precisa buscar a ocupação de espaços na política, seja neste Parlamento, seja no Parlamento federal, seja no Parlamento municipal, seja no Poder Executivo, como o Lula governa o nosso país, hoje, para que a gente possa ter os nossos temas, os nossos interesses, os nossos direitos, Deyvid, devidamente pautados, aflorados, discutidos, defendidos, para que a gente busque construir melhores condições de vida para o povo em geral, em especial para o povo da Bahia.

Por isso que a gente teve deputados como você, Nelson, que cumpriu esse papel tanto aqui, na Assembleia, quanto no Congresso Nacional, e outros tantos. Temos aqui também outros deputados, como você, Angelo, que cumpre, agora, um papel no Executivo, mas sempre soubemos do seu compromisso como parlamentar para defender o emprego, para defender os trabalhadores, para defender os temas que fazem com que melhore a vida, principalmente a vida daqueles que precisam da ação do poder público.

Por isso que um momento como esse é fundamental. E que a gente tenha outros momentos aqui, na Assembleia Legislativa, em que o povo possa vir, que o povo possa participar da Casa do Povo, que o povo possa, efetivamente, conhecer este espaço de poder importante, muitas vezes distante do povo. Mas que, com essa presença, com essa participação, a gente possa democratizar o poder e dar a cada um de vocês...

Hoje muita gente me achou estranho por estar de paletó e gravata. De fato, é estranho me ver nessa indumentária. As pessoas estavam acostumadas a me ver com essa farda laranja. Mas que isso seja uma coisa apenas passageira, que as pessoas nos enxerguem como representantes do povo aqui, representantes da classe trabalhadora, como uma pessoa comum como outra qualquer, como uma pessoa comprometida em usar o mandato dado pelo povo para poder, efetivamente, atuar na defesa de seus interesses.

Orador não identificado: Continue no meio do povo. Pelegrino esteve com a gente, no meio do povo.

O Sr. RADIOVALDO COSTA: No meio do povo, com a gente. Por isso que a gente trouxe hoje, Prazeres, o povo para cá.

Era esse o registro inicial que eu gostaria de fazer. E para fechar e dar continuidade, duas coisas sobre as quais eu não poderia deixar de falar. Eu assumi há pouco mais de 4 meses, Nelson, e, claro, tenho de agradecer a duas pessoas: primeiro, ao governador Jerônimo Rodrigues, pelo gesto de nomear a então deputada estadual Neusa Cadore, do PT, como secretária da Mulher; e, segundo, quero agradecer à própria deputada – hoje, secretária – por ter também aceitado o convite do governador para assumir essa pasta. Com isso, permitiu que um petroleiro, trabalhador, sindicalista com muito orgulho, dirigente desse sindicato com muito orgulho, pudesse estar aqui, hoje, representando a categoria petroleira e representando a classe trabalhadora, como um todo.

Obrigado por vocês estarem aqui conosco, a presença de vocês enriquece este evento. E que a gente tenha mais eventos como este, com a participação do povo e dos trabalhadores.

Obrigado. (Palmas)

Orador não identificado: E não se esqueça, representando o povo baiano aqui tem 63 deputados, cadê?

O Sr. RADIOVALDO COSTA: Pois é.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Radiovaldo Costa assume a presidência da Mesa)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Dando continuidade, quero convidar o, hoje, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, ex-deputado estadual pelo PT, ex-deputado federal pelo PT, para fazer parte da Mesa. Nelson, é uma honra muito grande ter você aqui. (Palmas)

Nós vamos registrar muitas presenças que estão entre nós, mas vamos passar agora, para dar uma descontraída, dois vídeos que vão aparecer aqui no telão para vocês.

Vamos soltar o primeiro vídeo. Pode soltar, companheiro.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Esses dois vídeos contam um pouco da nossa história. Uma história longa para contar em 1 minuto. Já imaginou, Angelo? É uma luta!

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Bem, dando sequência, passo a palavra para o nosso deputado licenciado, o nosso querido Angelo Almeida, secretário de Desenvolvimento Econômico do estado da Bahia, que vem cumprindo um papel muito importante nesse segmento, e que aqui, nesta atividade, representa o governador Jerônimo Rodrigues. (Palmas)

O Sr. ANGELO ALMEIDA: Boa tarde a todas e a todos. É um momento de muita felicidade e de múltiplos motivos para estar aqui, como se não bastasse o chamamento do governador Jerônimo para vir representá-lo, pois está impossibilitado de estar presente. Mas nós já havíamos confirmado a presença, porque, para nós...

Desde quando fui vereador em Feira de Santana, já havia a categoria dos petroleiros e petroleiras da Bahia como um verdadeiro motor de impulsionamento para o desenvolvimento do estado da Bahia e deste país. Eu me lembro, Nego, de que eu o conheci ali naquele campo de batalha onde as pessoas ainda não se importavam e não conseguiam enxergar os efeitos e o quão estava sendo articulada a tomada da Petrobras, desde a década... ali entre 2008 a 2010. A iniciativa privada estava sedenta, com o olho voltado para esse instrumento de emancipação de um povo. A cobiça era grande.

Nesta Mesa, eu tenho o jovem José Antônio Lobo, que já labutava com a gente na política de Feira de Santana; Deyvid Bacelar, que eu tive o prazer de, como dirigente do PT, assinar sua ficha de filiação e, como coordenador do PT, filia-lo ao Partido dos Trabalhadores ali em 2007.

Aqui está o companheiro Barreiros, que eu quero dar o meu abraço e em sua pessoa saudar todos os aposentados e pensionistas dessa grande companhia. (Palmas)

Quero dizer à minha querida presidente coordenadora Elizabete Sacramento que em nome da sua luta – que é a luta de mulheres e de homens deste estado – a gente precisa entender que o trabalho de petroleiros e petroleiras vai muito além da dimensão que nós imaginamos.

Sem as mãos, sem o suor e sem a luta dos petroleiros e das petroleiras da Bahia, provavelmente, o Polo Industrial de Camaçari sequer existiria. Foi do solo deste estado, da qualidade do nosso petróleo, do suor e da capacidade de trabalho do nosso povo que nós conseguimos nos construir como um Estado que é soberano, e é um estado que tem na força dos trabalhadores e das trabalhadoras a capacidade de se reinventar e de superar as nossas adversidades. Então, em nome do governador Jerônimo, eu celebro com vocês, com o governo do estado, com o nosso governo, este momento ímpar na vida do povo baiano, do povo brasileiro, que é celebrar os 70 anos do Sindpetro na Bahia.

Quero, Sr. Presidente, meu colega amigo Radiovaldo, dizer da felicidade que nós temos, eu como deputado estadual licenciado, de ter um deputado da sua qualidade. Não só Alagoinhas, mas toda a Bahia está, eu diria, em festa com o seu mandato, e vai continuar. Eu tenho com você uma afinidade grande. Você foi vereador, como eu também fui, em duas grandes cidades da Bahia, eu fui suplente aqui três vezes batendo na trave, (risos) até que conseguimos entrar pela primeira vez e fui reeleito com a votação que considero expressiva de 60 mil votos. Então, eu tenho certeza de que o mesmo caminho você vai seguir.

Quero também celebrar, neste dia, o orgulho e a oportunidade de estar presente compondo a Mesa com dois grandes, eu diria, ícones da política baiana hoje. Um é conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios, o nosso companheiro Nelson Pelegriño; o outro é o grande Emiliano José, com quem eu tenho um compromisso do lançamento do livro dele em Feira de Santana, que em o janeiro vai chegar.

A eleição terminou, e Feira de Santana é aquela cidade que vibra. Toda segunda-feira pode se fazer qualquer movimento lá que dá burburinho. E na 2ª segunda-feira de janeiro não tem ninguém na praia, porque o povo lá é trabalhador. Você pode colocar aí na sua agenda: nós vamos estar lançando o seu belo livro. Eu já o li e estou na metade, porque em época de eleição a gente não consegue chegar em casa com energia para ler livro, a gente lê 1 página e dorme, sempre dorme, (risos) e vai lendo 2, 3 páginas por dia. Mas passou, celebramos a democracia, são 70 anos, viva os trabalhadores e as trabalhadoras.

Um grande abraço ao meu companheiro Deyvid Bacelar, esse coordenador da FUP (palmas) e que é um grande exemplo para todos nós e para essa juventude.

Eu quero concluir, em nome do governador, saudando aqui esse que não está mais entre nós, o companheiro Luiz Alberto, que, durante a sua passagem na terra, com muito orgulho (palmas) para os baianos, representou o povo da Bahia no Congresso Nacional. E você, Deyvid, está na fila, conte com a gente, vamos juntos, a turma vai junto com você colocar mais um petroleiro à frente do Congresso Nacional. (Palmas)

Um grande abraço.

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Valeu, Angelo. Obrigado pela sua participação, pela sua intervenção. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Vou fazer alguns registros aqui. Quero registrar e agradecer a presença de Lacerda, Mattei e Bulhões Advogados Associados, que é um escritório de advogados e está aqui devidamente representado por Ricardo, por Mattei e por Lacerda, que prestam uma assessoria importantíssima à nossa entidade já há muitos anos.

Quero registrar a presença do Sr. Silvio Correia, vereador do município de Candeias, que elegeu, também em Candeias, o filho Silvio Correia Filho. Esse que é “o cara”, viu! É vereador e elegeu o filho. Valeu, Silvio. Parabéns aos dois “Silvios”! (Palmas) Eles estão ali ao fundo. Obrigado pelas presenças aqui junto com nosso querido Loteba.

Quero agradecer também ao Sr. Roberto Caetano, nosso querido que assume aí a tarefa de presidir o Fcepe Club 2004, que é o clube que homenageia a Lei nº 2.004/1953 que criou a Petrobras em 1953. Quero agradecer também ao Sr. Leone Costa, diretor de Territorialização de Cultura da Bahia. Obrigado, Leone, que está representando o secretário Bruno Monteiro; agradeço também ao Sr. Adroaldo Quintela, diretor executivo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste brasileiro. Valeu, Adroaldo, pela sua presença.

Agradeço ainda ao Sr. Marcelo, nosso querido secretário-geral do PT-BA, o PT está aqui também entre nós, com várias lideranças, e quero aqui homenageá-lo. Valeu, Marcelo. Obrigado pela sua tarefa aí de estar construindo o partido no nosso estado com os companheiros da executiva do nosso partido. Agradeço à Sr.^a Tamires Conceição, diretora de Bibliotecas Públicas do estado, da Fundação Pedro Calmon. Obrigado, Tamires, pela presença.

Também agradeço à Sr.^a Kelly Costa, coordenadora da Articulação Social da Serin. Valeu, Kelly. Agradeço também aos diretores do Siticcan, que é um sindicato coirmão, na pessoa do nosso querido Lázaro, é um sindicato também que nasceu desse sindicato mãe. Agradeço ao Sr. Getulio, nosso querido lá da Astape, ele está ali ao fundo. Valeu, Getulio, pela sua presença, ele também é conselheiro da Petros, outra tarefa que a gente tem em conjunto lá, conselheiro do CD da Petros. Valeu, Getulio, pela sua presença.

Agradeço a Sr.^a Marize, professora, está aqui na frente representando a Ufba. Marize, levante-se aí para o povo ver você. Obrigado, Marize. Mais uma mulher de luta do movimento sindical. (Palmas) Estão aqui também Honaldo da Astape e o Getulio, um abraço para Honaldo. Está aqui também o Sr. Raimundo da Abraspet, a Abraspet representa os anistiados. É uma entidade forte, juntamente com Luciano, com tanta gente aqui da Abraspet que simboliza principalmente a greve de 1983, dentre outras greves. Simboliza todas as perseguições políticas que a categoria petroleira sofreu ao longo desses 70 anos, a exemplo do Golpe Militar de 64. Essa entidade representa a luta desses companheiros.

A gente vai registrando outras presenças depois.

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Dando continuidade, agora eu chamo aqui para fazer também a sua intervenção a companheira Leninha, presidente da CUT, a primeira presidente mulher, presidente da nossa Central Única dos Trabalhadores. A central que também completou no ano passado 40 anos. E a gente agradece muito, Leninha, por você estar aqui conosco. Fique à vontade. (Palmas)

A SR.^a MARIA MADALENA OLIVEIRA FIRMO: Boa tarde a todos e todas. Boa tarde, gente, é festa!

(Participantes da sessão respondem: “Boa Tarde!”)

A SR.^a MARIA MADALENA OLIVEIRA FIRMO: Quero saudar a Mesa, essa Mesa tão extensa. Nominalmente, é difícil falar, então eu quero saudar dois baluartes da política. Eu sempre o chamo de meu eterno deputado, Emiliano José, professor e jornalista e Nelson Pelegrino, hoje, conselheiro do tribunal.

Saúdo todo o movimento sindical, todas as entidades aqui presentes, nas pessoas de Deyvid, Bete e Radiovaldo. Bete, eu brincava com ela, dizia que ela era Elizabete I, a primeira Elizabete do sindicato, a primeira mulher a assumir a coordenação de um sindicato tão importante como esse e com certeza com muitos desafios.

Eu quero ainda fazer uma saudação a todos os nossos dirigentes sindicais. Estou vendo Alfredo ali com Michael dos químicos, que são dirigentes da CUT, inclusive, companheiro Luciomar, que é nosso vice-presidente, em suas pessoas quero estender a saudação a todos os outros sindicalistas que compõem direções sindicais.

Quero dizer que nos orgulha muito, Radiovaldo, e agradecer pelo convite. Nos orgulha muito estar aqui hoje nesta sessão especial a seu convite e a convite do Sindpetro-BA para homenagear uma categoria tão importante, importante para o desenvolvimento do nosso país, da nossa Bahia, importante pela resistência, pela luta, pela perseverança no dia a dia.

Eu ouvia o Hino da Bahia, Emiliano, e nunca – vou usar o jargão de Lula – nunca na história da Bahia e do Brasil esse hino foi tão presente, tão real e tão atual: *“Com tiranos não combinam/Brasileiros, brasileiros corações”*.

Nós fomos surpreendidos nesta semana – é o que dá na mídia – pelo golpe dentro do golpe ou pelo quase assassinato do nosso líder maior, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por aquele que tramou tudo porque queria destruir, até o último momento, o nosso país. A Petrobras fazia parte dessa destruição dele. Ele tentou, por pouco não conseguiu, porque nós tivemos a coragem de romper, tivemos a ousadia de romper com tudo que vinha sendo tramado por ele.

E por que trazer aqui hoje em uma sessão especial, em uma sessão em que se comemora 70 anos da categoria, 30 anos de um sindicato, porque a nossa luta, em que pese ao longo desses últimos dias termos ganhado um pouco de fôlego, a nossa luta continua cada vez mais necessária. Nós estamos a 2 anos – 1 ano e 11 meses –...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para um outro processo eleitoral, processo eleitoral esse que vai, mais uma vez, definir os nossos rumos. E aí Radiovaldo trouxe muito bem, não basta ser

sindicalista, não basta ser resistente na luta do dia a dia, é preciso ter representação nas Casas Legislativas.

Não basta eleger o presidente Lula, mas colocá-lo muitas vezes numa situação de submissão, porque ele não tem a maioria simples para aprovar um projeto, quiçá a maioria simples, porque precisávamos ter maioria absoluta. E para tocar qualquer projeto nós precisamos ter essa maioria. O povo brasileiro rompeu com parte do golpe, mas não rompeu com tudo, porque elegeu ainda a maioria de deputados e senadores com os quais o presidente Lula precisa ficar negociando a toda hora.

Há 4 a 6 anos, era impensável que nós sofreríamos um ataque como nós sofremos, Luciomar. Ninguém pensava que a Petrobras, que a categoria de petroleiros que outrora, durante esses 70 anos, foi tão resistente na luta, sofreria um abalo como quando se vendeu a Refinaria Landulpho Alves e como quando se começou a desmontar todo o Brasil.

Então, mais do que nunca, há a necessidade da nossa unidade, Deyvid, a unidade do povo, a unidade da classe trabalhadora. E eu dizia que é preciso que o povo compreenda o que é a Petrobras. Nós precisávamos dizer para quem está na Avenida 7 de Setembro, por exemplo, que o gás de cozinha podia subir de preço, que aquelas pessoas que estavam ali vendendo qualquer coisa para sobreviver também seriam prejudicadas e que a luta dos petroleiros não era apenas uma luta corporativa, era uma luta para salvar o Brasil, para salvar a Bahia.

Então, hoje, nós estamos comemorando, aliás, eu já participei de umas três atividades de comemoração, e vamos comemorar, sim, vamos comemorar porque a categoria merece, porque nós merecemos. Então, só resta dizer aqui: viva a categoria petroleira! Viva a classe trabalhadora! Viva a unidade do nosso povo. (Palmas)

Quero aproveitar para convidar Alfredo, meu companheiro, para ocupar a cadeira da CUT ali, Alfredo, em nome também do nosso presidente nacional Sérgio Nobre, que nos deu a tarefa de representá-lo aqui, ele não pôde vir de São Paulo, mas ele traz o orgulho que é ter essa categoria no seio da nossa central sindical.

Parabéns e vamos à luta! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Valeu, Leninha. Obrigado pela sua contribuição e por sua presença.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): E a gente já saúda a chegada de Alfredo que também é diretor do Sindiquimica. Aproveito para agradecer também as presenças dos companheiros do Sindiquimica, sindicato que, inclusive, por um momento foi unificado com o dos petroleiros, depois voltaram a se separar, mas é um sindicato também coirmão, está aqui Papá, está aqui toda uma galera que participou desse momento do Sindiquimica e do Sindipetro, eram os químicos e os petroleiros da Bahia. Isso também marcou a história deste sindicato.

Quero registrar a presença do Sindae através do companheiro Francisco. Obrigado pela presença do Sindae. Está aqui também Constantino Palmeira que presta

assessoria para a gente, ao nosso sindicato, na área jurídica. A gente agradece, Palmeira, pela sua presença.

Quero ainda registrar que o Sindipetro não é um sindicato somente de trabalhadores da Petrobras, mas é um sindicato da categoria petroleira, de quem trabalha na indústria do petróleo, com isso representa também trabalhadores da indústria privada de petróleo, empresas prestadoras de serviço. Temos aqui os companheiros Matos Júnior, Adson, Eliú, sem contar os companheiros Rios, Diogo e Capinan, da Acelen.

Então, temos também uma representação que vai além da Petrobras, mesmo sabendo da importância, é claro, que a Petrobras teve na constituição inicial desse sindicato. Quero também agradecer ao Cerimonial da Casa pelo trabalho que fez para a realização deste evento, aos funcionários do Sindipetro, à Diretoria do Sindipetro, que contribuíram decisivamente. Tem ali fora uma exposição contando uma parte da história do nosso sindicato, que foi montada na entrada principal do Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Dando continuidade à nossa atividade, vou chamar agora para a próxima fala: o Josué, que aqui representa Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ). Uma confederação importante que também contribui com a organização da categoria petroleira e da categoria química em todo o país. (Palmas)

O Sr. JOSUÉ PEREIRA: Boa tarde Plenário, boa tarde Mesa.

Quero saudar as mulheres em nome da companheira Bete Sacramento, nossa grande liderança e quero dizer, companheiro Radiovaldo, que para a gente é um prazer estar aqui no aniversário de 70 anos do Sindipetro, um sindicato importante que acompanhou muita coisa da história do Brasil, que passou por uma ditadura, mas estamos agora em um governo democrático, que está encontrando dificuldades lá na Câmara dos Deputados para fazer o melhor para o nosso povo. Mas 70 anos não é para qualquer um. Não é qualquer sindicato, nem qualquer entidade, nem qualquer instituição que chega a fazer 70 anos de história.

Um sindicato que tem uma história aqui no estado da Bahia. O Sindipetro ajudou muitos outros sindicatos a se fundarem e a crescerem. Eu vim hoje com este jaleco laranja, aqui, meu companheiro Deyvid, em homenagem ao Sindipetro, aos seus 70 anos. Nós viemos do Sindborracha. O Sindicato dos Borracheiros representa uma categoria de trabalhadores da indústria de pneus e pneumáticos, que tem de ter petróleo no processo produtivo para que aqueles produtos sejam confeccionados no Polo Industrial de Camaçari.

Então, estamos aqui representando a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Químico, a qual o Sindipetro é um sindicato filiado, tem nossa companheira Bete lá na cadeira, tem outras e outros companheiros ligados ao ramo petroleiro.

Quero desejar aqui ao Sindipetro vida longa, mais e mais de 70 anos. Que juntos nós possamos contribuir para a luta dos trabalhadores, independente de qualquer que seja a sua categoria, somos trabalhadores onde quer que estejamos. Então, viva o Sindipetro e viva os 70 anos do Sindipetro. (Palmas)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Valeu, Josué, obrigado. A gente agradece.

Registro ainda as presenças do Sr. Anisvaldo Daltro, que representa a Petrobras nesta atividade; do Sr. Rivas, ex-gerente-geral da Petrobras, está aqui, e ex-diretor do Sindipetro, Viu? (Palmas) Valeu. Registro a presença do Sr. Armando Tripodi, também ex-diretor do Sindipetro, ex-chefe de gabinete da Petrobras, obrigado também pela presença.

(Não foi revisto pelo orador.)

Bem, o companheiro Nelson Pelegrino tem uma atividade e pediu para fazer uma fala. Ele não poderia sair deste evento sem se pronunciar. Ele faz parte dessa história. Quero convidar você agora, Nelson Pelegrino, ex-deputado estadual, ex-deputado federal e, atualmente, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia e que foi advogado do sindicato também, viu? (Palmas)

O Sr. NELSON PELEGRINO: Bom, boa tarde a todos os petroleiros e as petroleiras, como disse nosso companheiro Radiovaldo, esse sindicato representa todos os petroleiros e petroleiras na ativa e aposentados da Bahia. Então, essa é a primeira questão. Primeiramente, sempre é uma emoção subir a esta tribuna, a qual durante 8 anos ocupei, com muita honra, representando inclusive os petroleiros e petroleiras da Bahia.

Primeiramente, eu queria parabenizar o deputado Radiovaldo por esta iniciativa de marcar esta data tão significativa que é a comemoração dos 70 anos do nosso Sindipetro, que se confunde com a história do Stiep, que se confunde com a história do sindicalismo da Bahia, porque os petroleiros sempre foram vanguardas na Bahia e no Brasil, no movimento sindical.

Quero parabenizar à Assembleia por abrir as suas portas para fazer e registrar esta comemoração e cumprimentar o deputado Angelo Almeida, que aqui representa o nosso governador Jerônimo. Cumprimento ainda Deyvid, da FUP; Bete; Leninha, que aqui representam a CUT e na figura desses, cumprimento todos os integrantes da Mesa e do Plenário, até porque o tempo é escasso.

Como bem disse o companheiro Radiovaldo, a minha história de vida se confunde com a história da categoria petroleira. Eu me atrasei um pouco, a ideia era chegar aqui no início da sessão, mas, a pedido de um deputado, eu recebi a prefeita de Jaguaquara. Por que eu estou registrando isso? Porque Jaguaquara e a categoria petroleira mudaram a história da minha vida. Um terço da minha votação para deputado estadual foi em Jaguaquara, na primeira vez que fui candidato. E a categoria petroleira, porque tem um fato muito inusitado. Já no finalzinho da campanha eleitoral em 1990, faltando coisa de uns 30 dias, voltando de uma atividade de campanha da região do cacau para a região do petróleo, eu sofri um acidente de carro e fiquei 2 dias hospitalizado.

Quando estava no hospital, os companheiros petroleiros foram me visitar para saber se estava tudo inteiro, tudo bem e tal. Viram que eu estava todo inteiro e

disseram: “Olhe, tem um problema, tem uma greve lá na refinaria do pessoal da construção civil, e você precisa ir lá resolver o problema para ajudar a gente, porque o sindicato existe, o Siticcan existe, mas o sindicato está muito desarticulado. A gente puxou a greve e nós precisamos resolver isso lá”. E aí queria cumprimentar o companheiro Lázaro, nosso companheiro do Siticcan.

Lá fui eu, todo cheio de esparadrapo, anos depois de tantas assembleias que fizemos na refinaria, um peão até comentou comigo: “Aí doutor, vou lhe fazer uma confissão, quando o senhor chegou lá, todo remendado de esparadrapo, nós falamos: ‘Nós estamos ‘lascados’! É esse doutor quase morto que veio defender a gente aqui?’”. (Risos)

A greve demorou 35 dias, certo? Essa greve demorou 35 dias. Foi uma greve toda errada porque não teve notificação, o petroleiro era categoria essencial, não teve assembleia, não teve nada. Então eu fiz uma assembleia de ratificação, aquela coisa.

Aí, coincidentemente, no dia do julgamento da greve, era uma quinta-feira, antes da eleição – todos os astros se alinham, entendeu, Deyvid? isso é importante, já conversamos sobre isso. Nós, ao contrário de todas as previsões, inclusive, porque o advogado do sindicato patronal era um cara que tinha sido juiz do trabalho, um cara respeitadíssimo. E a avaliação estava correta: greve era abusiva, porque não se pode falar em ilegalidade, depois da Constituição –, nós ganhamos os 35 dias parados. A greve foi considerada não abusiva. Ganhamos os 35 dias parados. Ganhamos 84% de reajuste, em quatro parcelas.

Foi uma vitória, assim, esmagadora. Essa greve mudou o rumo do sindicato do Siticcan, mudou a história do Siticcan, mudou a história dos trabalhadores terceirizados da refinaria e, também, a história da Petrobras.

E, aí, tinha mil trabalhadores, lá, para acompanhar, como a gente fazia, muitas vezes, no julgamento. Tinha mil trabalhadores da construção civil. Ganhamos os 35 dias parados. Ganhamos 84% de reajuste. Foi aquela alegria geral. Vamos embora, embora.

Quando estava indo embora, um peão levantou: “Mas o doutor não disse para ninguém que era candidato a deputado estadual!” Aí, o pessoal disse: “É candidato?” Aí, eu tinha um “Fiatzinho” velho com duas caixas com panfletos no fundo do carro para boca de urna. Essa peãozada pegava os panfletos como se estivesse pegando dinheiro.

Resultado, eu, provavelmente, em função dessa greve, devo ter tido uns 500 a mil votos a mais do que teria. Acabei ultrapassando Zezéu, e sendo o terceiro deputado estadual eleito pelo PT em 1990.

Então, essa greve mudou a minha história, mudou a história da minha vida. Isso me permitiu estar, inclusive, durante 8 anos, aqui, representando a categoria petroleira, com muita honra, com muito orgulho.

Depois, durante 24 anos, praticamente, representando essa categoria no Congresso Nacional, fui, também, um deputado federal dos petroleiros, como foi Luiz Alberto. Eu acho merecida a homenagem de Angelo Almeida a esse grande companheiro.

Eu tenho uma lembrança. Talvez, o último dia em que, acho, eu estive, aqui, na Assembleia, era uma solenidade também. Ele estava sentado, ali, onde Cabeleira está sentado. Quando cheguei, vi Luiz Alberto sentado no canto. Ele veio, inclusive, conversar comigo, me cumprimentar. Eu saudei ele de longe. Ele veio me cumprimentar. Isso aconteceu 3 dias antes do falecimento dele. Ele veio se despedir de mim.

Então, esse companheiro foi, sem dúvida nenhuma, um grande petroleiro, uma pessoa apaixonada por essa categoria, foi um deputado petroleiro, sem dúvida nenhuma, pois sempre esteve na defesa da categoria petroleira no Congresso Nacional.

Então, esta é uma homenagem justa, como muitos outros companheiros, porque quando a gente vê uma coisa como essa – são 70 anos, dos quais, eu acho, que uns 30, eu fiz parte – o mundo passa pela frente da gente, as cenas passam pela frente da gente.

E a minha história com a categoria petroleira é anterior... porque eu era estudante de Direito em 1983, quando houve aquela histórica greve de 1983. Acompanhamos o início da greve e a sua intervenção pela ditadura militar. A ditadura interveio no sindicato. Nós começávamos fazendo reunião no Sindpetro, no Stiep. Depois, com a intervenção, os dois sindicatos foram ocupados.

Alfredo, fizemos reuniões, no Sindiquimica, no comando de greve, para discutir os piquetes de noite, para poder abordar os companheiros, as companheiras nos ônibus, a manutenção da greve. Depois, vimos a intervenção da ditadura no sindicato. Houve as cassações. E essa categoria, esse sindicato, teve um papel fundamental na luta contra o regime militar, não só com a greve de 1983, mas com toda a resistência no processo constituinte.

Depois, vivi, também, já, como deputado estadual, a histórica greve de 1994. Essa foi a primeira greve contra o governo Fernando Henrique Cardoso. Foi a primeira greve contra o projeto neoliberal, o projeto de desmonte do Estado brasileiro. Inclusive, Emiliano se lembra disso muito bem. A ideia era a de que fosse uma greve de todas as estatais e do corpo do serviço público.

Infelizmente, a Petrobras acabou entrando sozinha na greve, e enfrentou. Enfrentamos a ditadura à época, não a ditadura militar, mas a do governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso. Foram novas demissões, novas perseguições, novas intervenções. Houve lutas. Mas aquela greve impediu a privatização da Petrobras naquele momento, impediu a privatização da Petrobras, não só da Petrobras, mas impediu o projeto de privatização das estatais do governo Fernando Henrique Cardoso.

E, de lá para cá, foram muitas greves, muitas campanhas salariais. E, com muito orgulho, participei, como advogado e como deputado, da defesa desse que é o maior patrimônio do povo brasileiro, pois a Petrobras é a joia da nossa coroa. A Petrobras é a joia da nossa coroa, é o maior patrimônio do povo brasileiro, é uma empresa que é o nosso passaporte para o futuro, seja com pré- sal, seja com os investimentos que essa empresa pode fazer no Brasil.

Infelizmente, tivemos um revés através do governo entreguista e golpista de Temer e depois de Bolsonaro. Digo isso porque é um golpe. Bolsonaro é a sucessão desse golpe. Começou com o afastamento. Claro, começou com a Lava Jato que foi o

mote para tentar desmoralizar e destruir a Petrobras, abrir caminho para a privatização. Isso é importante ser registrado. Antes, houve o golpe da presidente Dilma. Em seguida, a prisão de Lula. Certo? Depois, a eleição de Bolsonaro. Houve uma interdição, porque se Lula fosse candidato em 2018, Lula tinha ganhado a eleição.

E, com o início de desmonte da Petrobras, com a venda criminosa da Refinaria Landulpho Alves, como todo mundo sabe, resultou naquele colar de R\$ 17 milhões. Aquilo não foi apenas um xeique admirado, certo? Todo mundo sabe como é que foi aquela história daquele colar.

Mas um dia a história vai ser recontada, como está sendo recontada agora.

Acabo de ver, na imprensa, que Bolsonaro e mais 35 pessoas foram indiciadas pela tentativa de golpe que eles tentaram no ano passado. (Palmas)

Então, é uma história de luta...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de vida, de pessoas, de homens e mulheres que abdicaram das suas vidas, abdicaram das suas famílias.

Lembrei de vários companheiros que tombaram nessa luta. São homens e mulheres que deram as suas vidas, inclusive, sacrificaram as suas famílias, porque muitos perderam os seus empregos na greve de 1983, na greve de 1994. E resistiram. A Abraspet foi, sempre, na luta pela anistia. A Aepet também cuidando dos inativos. E é uma história muito bonita e muito linda.

Mais contemporaneamente, foi importante a eleição do presidente Lula e o governo do presidente Lula. A Petrobras foi uma empresa fundamental no desenvolvimento econômico do Brasil e continua sendo a empresa fundamental no desenvolvimento do Brasil.

Recentemente, Deyvid, que acompanha isso, a Petrobras acaba de anunciar o seu plano de investimento de 2025 até 2029. São R\$ 111 bilhões em investimentos.

Então, isso é fundamental, pois essa é uma empresa que é o nosso passaporte para o futuro, para um país soberano, um país que possa, de fato, ter uma empresa de energia, que não é só uma empresa de petróleo, mas é uma empresa de energia.

Portanto, o Sindicato dos Petroleiros e das Petroleiras da Bahia é um sindicato que não só tem feito a defesa dos seus associados, que são os petroleiros, que trabalham no setor privado, no setor estatal. Mas, por outro lado, o sindicato dos petroleiros, sempre, transbordou dessa missão de ser, apenas, uma entidade sindical. O sindicato dos petroleiros, sempre, esteve na defesa da democracia, sempre, na defesa de um projeto nacional de sustentabilidade, sempre, na defesa desse patrimônio que é a joia da coroa brasileira e, sempre, esteve na defesa da Petrobras como instrumento fundamental de desenvolvimento social.

Para concluir, nós estamos, aqui, comemorando os 70 anos de uma entidade que foi e é fundamental para o sindicalismo brasileiro, e continua sendo.

Deyvid, Alfredo e nossos companheiros da Confederação Nacional do Ramo Químico, esta é a reflexão que nós temos de fazer: o futuro do movimento sindical no Brasil e no mundo.

As coisas mudaram muito, muito. E o movimento sindical precisa se adaptar a essas novas mudanças. Hoje, não se faz mais passeata, não se faz mais greve. Tudo tem de se resolver nas redes sociais. Certo? Tudo se resolve nas redes sociais. Quanto às nossas insatisfações, a gente acha que vai resolver na disputa da rede social.

Isso não é verdade!

Eu acho que é óbvio que o Brasil perdeu muito.

Quando o Lula foi eleito ou quando Lula começou a sua trajetória na década de 1980, o setor industrial no Brasil representava 30% da nossa economia. Com o projeto neoliberal, esse setor chegou a 11%. Então, a categoria dos trabalhadores, formalmente assalariados, formalmente empregados, sindicalizados, teve uma queda significativa. Isso foi uma estratégia que eles fizeram para enfraquecer.

Nós tivemos duas reformas trabalhistas no Brasil. Foi um dos pilares para amordaçar o movimento sindical, destruir o movimento sindical, amordaçar a Justiça do Trabalho e fragilizar o trabalhador na sua relação direta com os patrões, via representação sindical.

Então, todos esses fenômenos, postos na sociedade moderna, são fenômenos que colocam desafios para o movimento sindical se reinventar, não só para representar os seus associados, mas como também fazer face aos enfrentamentos que, modernamente, o capitalismo ultraliberal põe para a classe trabalhadora brasileira e para a classe trabalhadora mundial.

Então, nesta data, não poderia deixar de estar presente aqui, porque esse sindicato faz parte da história da minha vida, está no meu coração. A minha vida se confunde com a vida da categoria petroleira. Com essa categoria, aprendi muito e fiz muitos amigos que continuam amigos meus e no meu coração. De fato, não poderia deixar de estar aqui, hoje, com muita honra, como assumi esta tribuna durante 8 anos, defendendo essa categoria, defendendo os petroleiros, como fiz isso também no Congresso Nacional.

Portanto, não poderia deixar de estar aqui com muito orgulho, depois de receber o convite do meu amigo e nosso deputado estadual Radiovaldo.

Há o peso que, por diversas vezes, no Trevo da Resistência, na refinaria, no Portão 1, no Portão 2, na região de produção, às 5 horas da manhã da vida, percorrendo, fazendo assembleia, discutindo com os trabalhadores, nos bons tempos, Rodiovaldo, que a gente ia para luta, para base, discutia, conscientizava. E a gente construía a luta e construía as vitórias.

Parabéns!

Vida longa ao Sindipetro!

Parabéns pelos seus 70 anos de existência! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Valeu, Nelson Pelegrino, eterno deputado estadual e federal! Obrigado pela sua presença, pelas suas palavras, por estar aqui conosco, mesmo estando em outra tarefa, porque, agora, V. Ex.^a é do Tribunal de Conta dos Municípios do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Registro, ainda, as presenças dos companheiros do Sindalimentação, outro sindicato parceiro, coirmão; dos companheiros do Sindferro, outro sindicato, porque são dois sindicatos filiados à CUT; dos companheiros do Sindpoc, o Sindicato da Polícia Civil, filiado à Força Sindical; e do companheiro Felipe, do Levante.

Quanto à Assembleia Legislativa, pessoal, para quem não sabe, ela tem um sindicato também: o Sindsalba. Quando precisar de fazer um piquete, pode contar com os petroleiros, que a gente tem especialidade nisso. (Risos) Não sei se o presidente da Casa vai gostar. Mas é isso aí. (Risos)

Registro, também, a presença do reverendo padre Lucas Piropo, do município de Jequié. (Palmas)

Obrigado a todos pelas presenças.

Dando continuidade, eu vou, agora, convidar, para uma apresentação musical, o nosso companheiro Roberval.

Valeu, Roberval! Jogue duro! Depois, a gente vai dar continuidade. (Palmas)

O Sr. Roberval: Boa tarde.

Recebi a missão para fazer três blocos com três canções. E é impossível, como já falaram, contar a história, em 15 minutos, deste sindicato que tem tanta importância. Vou pedir a colaboração de vocês para fazerem um coro comigo neste pequeno resumo de história cantada do Sindipetro.

(Procede-se à execução musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): É isso aí! A gente agradece e homenageia a nossa entidade.

Quero registrar também a presença de Raniere Alves. Grande Raniere! Ele é jornalista e radialista, com larga experiência, de longa data e história em Salvador, da *Rádio Metrôpole FM*, no *Programa do Trabalhador*. Obrigado, Raniere, por estar com a gente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Dando sequência, vou chamar, para fazer o uso da palavra, o nosso querido Gustavo Ribeiro, representando o Dieese, órgão que dá assessoria econômica e técnica ao nosso sindicato, à CUT, à FUP. (Palmas) Sem eles, seria difícil fazer o trabalho que essas entidades fazem em prol dos trabalhadores.

O Sr. GUSTAVO RIBEIRO: Boa tarde a todas, a todos e à Mesa.

É com muita felicidade que estamos dando parabéns ao Sindipetro e, principalmente, para mim, que sou filho de petroleiro. Se as pessoas falam que a categoria ajudou ele, imagine a mim, não é? Eu estou aqui por causa da categoria dos petroleiros.

O Dieese está para apoiar o Sindipetro para mais 70 anos, para a produção de mais ferramentas, para a produção da política e de novas informações que vierem necessitar.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Como já disse, nós temos as presenças de aposentados, aposentadas e pensionistas do nosso sindicato e da nossa categoria de várias partes do interior, inclusive, de Feira de Santana. Aqui está o pessoal de Feira.

A gente agradece às pessoas que saíram das cidades do interior. Essas são pessoas que ajudaram a construir a Petrobras, ajudaram a construir este sindicato e participaram de muitas lutas. Eu poderia citar vários nomes de companheiros e companheiras. Mas vou citar só de um, tá? Não fiquem com ciúmes, não! (Risos)

Eu vou citar o nome de Ronnie Von. Levanta, aí, Ronnie Von! (Risos) Canta aí Ronnie Von. Uma pena, Angelo, que não dá para contar a história de Ronnie Von, viu? Para saber por que o nome dele é Ronnie Von. Certo? Mas, depois, eu conto, Angelo. Vou ter uma audiência com você. E lembre-se bem, viu? Lembre bem, pois vou te contar a história dele. Ronnie Von é de Catu. Quanto aos demais aposentados e aposentadas, sintam-se saudados. Não é, Paulo César? Depois, a gente conta a história de Ronnie Von. (Palmas)

Dando prosseguimento, vou chamar mais um aposentado do Cepe Salvador, Abraspet e Astape. Esse cara tem um monte de cargos nas costas dele. Eu vou chamar o Dejair Santana. Ele foi candidato a vereador pelo PT, em Salvador. Obteve cerca de 2 mil votos. Parabéns, Dejair, pela luta, mesmo sendo uma candidatura de última hora, mas colocou o nome à disposição e pôde, com certeza, contribuir com o debate político da nossa capital.

É com você, Dejair!

O Sr. DEJAIR SANTANA: Boa tarde a todos e a todas.

Saúdo a Mesa nas pessoas de Radiovaldo e de Elizabete. Saúdo todos e todas.

(Lê) “É com grande honra que eu subo a esta tribuna neste ato histórico de comemoração dos 70 anos do Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras da Bahia (Sindpetro). Esta é uma entidade que não apenas representa uma categoria, mas carrega o legado de luta, resistências e conquistas que marcaram a história dos trabalhadores do Brasil.

O Sindipetro é um símbolo de coragem e resistência. Desde a sua fundação, em 1954, enfrentou desafios imensos, lutando contra regimes autoritários, por melhores condições de trabalhos, por salários dignos e, acima de tudo, pela preservação da dignidade dos petroleiros e petroleiras.

Hoje, ao celebrarmos estas sete décadas de história, rendemos homenagem aos heróis que, muitas vezes, colocaram as suas vidas e os seus empregos em risco e em defesa dos seus ideais. Neste contexto, me permitam destacar um momento muito especial para mim. Trata-se da greve histórica de 1983. Aquela foi uma luta

emblemática, enfrentando a opressão do regime militar e desafiando a Lei de Segurança Nacional.

Pessoalmente, tive a honra e a responsabilidade de estar nesta linha de frente. O preço foi alto: minha demissão da Refinaria Landulpho Alves.

Mas o que aprendi naquele momento foi que a força da coletividade é maior do que qualquer repressão.

Hoje, olho para trás com orgulho, não apenas da minha trajetória, mas de tudo o que construímos juntos, enquanto categoria. Tivemos a coragem de unificar entidades, somar esforços e consolidar a força das entidades do movimento petroleiro da Bahia.

E essa história não pertence apenas a mim ou a qualquer indivíduo. Ela é o fruto do esforço coletivo de todos os companheiros e companheiras que fizeram e continuam fazendo do Sindpetro-BA uma entidade de referência.

Unidos, sempre fomos mais fortes. E é isso o precisamos lembrar em todos os momentos. Como presidente do Clube dos Empregados da Petrobras (Cepe), em Salvador, e vice-presidente da Federação dos Clubes dos Empregados da Petrobras (Fcepe) e membro de outras entidades, vejo que os desafios de hoje são diferentes, mas, igualmente, complexos. Vivemos tempos de precarização do trabalho, ameaças à soberania nacional e ataques ao sistema sindical. Por isso, a luta do Sindpetro-BA segue mais relevante do que nunca.

Quero reafirmar o meu compromisso enquanto liderança e cidadão de continuar defendendo os direitos dos trabalhadores, as conquistas históricas da nossa categoria, a preservação da Petrobras como a empresa pública e estratégica para o Brasil. A luta sindical é, também, a luta por uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Encerrando, parabenizo o Sindpetro-BA pelos seus 70 anos de história, por ser um farol de resistência e inspiração.

Desejo que esta data nos motive a continuar lutando, não apenas pelo direito dos petroleiros, mas por um futuro melhor para Salvador, para a Bahia e para o Brasil!

Aos meus companheiros e companheiras, deixo uma mensagem de unidade. Juntos, somos imbatíveis!

Unidos, construiremos a vitória do amanhã!”

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Dejair, obrigado pela sua participação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Na sequência, agora, já chamo, para se pronunciar, o ex-deputado Emiliano José. Ele é, também, escritor e presente na história da luta deste sindicato e da própria categoria petroleira. Emiliano, é com você. (Palmas)

O Sr. EMILIANO JOSÉ: Meus queridos companheiros, queridas companheiras, quero dizer da honra de estar presente neste momento de comemoração dos 70 anos do Sindipetro. É uma data significativa a evidenciar uma longa história de lutas e o papel absolutamente significativo de um sindicato no Brasil e na Bahia. Não é apenas na Bahia, esse sindicato tem uma importância essencial na nossa história.

Queria saudar, em primeiro lugar, nosso querido deputado Radiovaldo Costa. Quando liguei para ele, tive o prazer de lhe anunciar: “Você é deputado a partir de hoje”. E ele: “Mas eu sou mesmo?” Eu falei: “É, a partir de agora você é deputado”. E é, para nós, uma alegria muito grande vê-lo deputado aqui, representando o povo da Bahia. V. Ex.^a representa os petroleiros, mas representa o povo da Bahia toda, porque um deputado tem que representar sua categoria, mas tem que ir muito além, e você certamente irá.

Quero cumprimentar o nosso querido secretário e deputado Angelo Almeida, eu vou cobrar depois dele o compromisso do lançamento do livro lá em Feira de Santana. Quero cumprimentar o nosso presidente da FUP e querido amigo Deyvid Bacelar, e aproveito para dizer: isso aqui é um encontro de gerações, as gerações têm que se encontrar permanentemente, nós temos aqui velhos e velhas companheiras. E dizer “velhos” ou dizer “idosos” não é nenhuma ofensa, eu me incluo entre os velhos, me incluo entre os idosos.

Esta turma com mais de uma centena de companheiras e companheiros com os cabelos já brancos, às vezes com pouco cabelo, guarda a herança da nossa história. Não, não estou falando de mim, não, estou falando deste exército que está aqui nesta Assembleia hoje. (Palmas) Ele guarda a nossa história, ele guarda... É a nossa herança, é a nossa presença viva ao longo da história.

Então, é um momento de encontro. Eu falei em Deyvid, aí lembrei desse encontro porque Deyvid, Elizabete, Radiovaldo e tantos outros são a nova geração, compreendem que estão renovando e pensando o mundo de outra maneira, mas sempre recolhendo toda a herança daqueles velhos companheiros que têm muitas lições ainda a dar a essas novas gerações, extraordinárias novas gerações.

De Deyvid eu acompanhei até a evolução, cada passo que ele deu nos últimos tempos, pude testemunhar de perto e ver o surgimento de uma extraordinária liderança de trabalhadores do Brasil e, de modo especial, da Petrobras, quero destacar isso. (Palmas)

Quero cumprimentar a querida Elizabete, é um privilégio, eu acho que os trabalhadores do Sindipetro também consideram assim, um privilégio ter uma mulher, uma liderança do porte dela, uma mulher dirigindo o sindicato, é um privilégio isso e, para mim, uma alegria imensa ver uma mulher destemida, corajosa, à frente do sindicato e dirigindo os homens. Não é uma coisa bonita, Deyvid, ela dirigir esses homens todos? Homens e mulheres, mas é uma coisa muito bonita. Eu fiquei muito feliz quando estive presente na posse dela, para minha alegria imensa.

Professor José Lobo, queria cumprimentá-lo, é um companheiro que tem dado uma contribuição essencial à luta, em geral, do nosso povo e, de modo especial, ao Sindipetro.

Quero cumprimentar o companheiro Nelson Pelegrino, velho... velho não é, ele é mais novo do que eu, mas um velho companheiro de lutas; nossa Mônica Aragão, querida; nosso Josué Pereira; nossa Saiane Santos, do Movimento dos Pequenos Agricultores (palmas); nosso querido Dejair Santana; o nosso secretário-geral da CUT, Alfredo Santos Junior; a nossa querida Leninha... Leninha não está aqui mais? Cadê? Cadê ela? Saiu? Foi embora? É uma amiga queridíssima.

Cumprimentar o nosso Gustavo Ribeiro, do Dieese, que cumpre um papel absolutamente essencial na sustentação, sustentação no sentido dos índices e do conhecimento para os sindicatos.

Agradeço as presenças de todos.

Eu considero que o Sindipetro é uma marca na nossa história, porque a história do Sindipetro se confunde com a história da Petrobras. Eu não vou falar do movimento sindical especificamente, não, eu vou dizer que a luta do Sindipetro se confunde com a história dessa empresa que é absolutamente essencial ao país, foi e é elemento fundamental do nosso desenvolvimento.

E anotemos, o Sindipetro nasce em 1954, é um ano decisivo na nossa história, decisivo porque ali se tentou... porque nós somos um país com uma história de golpes, ali se tentou, na noite de 24 de agosto daquele ano, um golpe, e o golpe já estava dado contra o presidente Getúlio Vargas.

O golpe só não foi concluído por conta do gesto corajoso, discuta-se o que quiser, mas do gesto corajoso do presidente Getúlio Vargas ao dar um tiro no coração. O tiro no coração foi, ao mesmo tempo, o tiro no coração dos golpistas, porque o povo brasileiro se levantou, naquele momento, e derrotou o golpe em 1954.

Depois eles tentaram de novo, mas aí o marechal Lott não deixou que o golpe ocorresse, e o Juscelino assumiu. Nós somos um país de muitos golpes.

E é interessante registrar isso para vermos a importância da Petrobras, porque a Petrobras nasce contra a vontade do grande capital internacional. Chegavam a dizer: “Não existe petróleo no Brasil”. Nasceu contra a vontade do grande capital, do grande capitalismo do mundo, contra a vontade do imperialismo. Logo depois nasceu o Sindipetro, nasceu, nasceu em 1953. Por tudo isso é que eu digo que o Sindipetro faz parte dessa história.

Eu sempre repito, nos encontros do Sindipetro de que participo, um discurso que não é de nenhum homem de extrema-esquerda, não, é de um democrata que pode ser chamado de centro, mas que sempre esteve do nosso lado ao longo da história, um homem chamado Tancredo Neves. Logo depois da morte do Getúlio, ele fez um discurso memorável.

Eu sempre digo que acho que o Sindipetro deveria imprimir e distribuir esse discurso do Tancredo Neves. Ele pergunta, no seu discurso, por que odiavam tanto o Getúlio. Ele, que era um sujeito da política, o Tancredo, pergunta por que o odiavam tanto, era só por uma raivinha deles etc. e tal ou tinha uma razão mais profunda?

E aí ele vai e fala sobre o salário mínimo, porque vocês se lembram que foi com Getúlio... Porque o Goulart, que era ministro do Trabalho, aumentou o salário mínimo em 100%, aí houve uma revolta do grande capital, o Getúlio o demitiu, o botou no

canto dele, “Deixe comigo”, e depois garantiu. O Getúlio garantiu o aumento de 100% do salário mínimo, garantiu a existência da Petrobras, garantiu a existência do BNDES. O Getúlio fez reformas essenciais naquele segundo governo, como instalar as bases da indústria brasileira lá atrás.

E o Tancredo se pergunta: “Qual é a causa mesmo da raiva toda desse povo ou da extrema- direita brasileira, ou da direita brasileira, dos ‘Lacerdas’ da vida?” Ele dizia: “É a Petrobras”. A raiva da direita era dirigida contra a Petrobras, era um risco sempre.

A Petrobras, por sua força, seu significado, sua importância para o país, sempre causou essa raiva e sempre causou golpes. Não é que ela fosse a causa dos golpes, é que os golpes vinham porque a Petrobras era um elemento de desenvolvimento, de distribuição de renda, de emprego, foi e é até hoje, e por isso eles vinham para cima da gente.

Agora, recentemente, o golpe do Temer. Nós não podemos esquecer disso, não, a derrubada da presidenta Dilma, hoje a mulher mais importante do mundo, eu diria que é a vingança das mulheres hoje, porque ela é a presidente do banco dos Brics, é a mulher mais poderosa do mundo hoje, a presidenta Dilma, a que foi derrubada...

Mas eles a derrubaram por quê? Por conta da força da Petrobras. Queriam investir para cima da Petrobras para privatizá-la. Aquele golpe não tem outra... tem várias outras razões, mas essa é uma delas. Aquele golpe em 2016, tudo começou ali, nós não podemos esquecer disso nem absolver o Temer. Não, de jeito nenhum.

Depois veio o último governo, o do Bolsonaro, tudo para... um processo avassalador de tentativa de destruição da Petrobras. Depois nós conseguimos, o povo brasileiro conseguiu, trazer o Lula de volta. Depois da sua prisão, de tudo o que nós sabemos, houve a volta extraordinária do presidente Lula.

Mas nós não nos iludamos. Nas últimas horas, nós fomos, se a palavra couber, surpreendidos pela perspectiva de ter sido feito um banho de sangue no Brasil pelo presidente anterior e os seus generais. E não é exagero o que eu estou dizendo. Eles queriam um banho de sangue, porque matar o Lula, matar o Alckmin, matar... é... é uma coisa... eles queriam um banho de sangue no Brasil porque aí iria ter sequência, iria ter sequência, era uma coisa terrível, era um golpe terrível em andamento. E eles, no dia 8 de janeiro de 2023, tentaram fazer esse golpe.

Por isso eu digo: o Sindipetro tem toda a importância do mundo para a categoria petroleira, mas o Sindipetro tem também uma importância política extraordinária na luta para garantir a democracia no Brasil. Não é pouca a importância do Sindipetro, não. (Palmas) Não é apenas para garantir direitos dos trabalhadores da Petrobras, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não é apenas... É importante garantir os direitos dos trabalhadores da Petrobras, mas não é apenas para isso. Arrisco mais, mais importante do que tudo, é garantir a democracia no Brasil, é garantir o governo do presidente Lula, é garantir, na Bahia, o governo do governador Jerônimo, é garantir a democracia no Brasil.

Por isso que a minha preocupação, a minha ênfase é: o Sindipetro tem que continuar a sua caminhada olhando para a árvore, que são os trabalhadores da

Petrobras, mas olhando também para a floresta, que é o Brasil, que é o governo do presidente Lula e que é a Petrobras, garantindo a sua natureza pública e de motor do desenvolvimento nacional. Muito obrigado! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Obrigado, Emiliano, pela sempre aula que você nos dá, pelos esclarecimentos que você nos traz, a história que você nos conta, que também faz parte da história dessa entidade...

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Pessoal, nós estamos já caminhando para o final, até porque tem gente do interior, tem gente que ainda vai pegar a estrada. Infelizmente, num evento como este, acaba sendo difícil cumprir os horários precisamente, mas tudo faz parte também de um processo de construção e de valorização deste momento aqui, de todos nós.

Dando prosseguimento, e a gente vai fazer alguns ajustes justamente para ganhar tempo, a gente pede desculpas aos demais companheiros e companheiras, eu vou chamar agora o companheiro Deyvid Bacelar, da coordenação da FUP, para poder falar para todos nós. (Palmas)

O Sr. DEYVID BACELAR: Boa tarde a todas as companheiras e companheiros que aqui estão. Quero primeiramente saudar e parabenizar o deputado estadual Radiovaldo Costa, também nosso companheiro, por esta iniciativa de, junto com a minha querida amiga e companheira Elizabete Sacramento, fazer esta sessão especial pelos 70 anos dessa entidade. Como aqui já foi dito, é uma entidade importante não somente para a categoria petroleira, mas para a classe trabalhadora e para a nossa Bahia, para o nosso país.

Quero saudar cada companheiro e companheira que está aqui presente nesta Mesa sem citar o nome de cada um e cada uma, mas saudando todos e todas na pessoa do queridíssimo professor Emiliano José. E agradecer a cada pessoa que se deslocou de sua casa, seja daqui da capital como também do interior, para participar deste momento importante para nós que somos trabalhadores e trabalhadoras.

Nós estamos no Mês da Consciência Negra, tivemos ontem o Dia da Consciência Negra e, pela primeira vez na história do Brasil, tivemos esse dia como um feriado e um dia de luta. E não podia ser ninguém mais a não ser o próprio presidente Lula a sancionar essa lei que reconhece o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra.

Eu vi aqui o Roberval citar algo muito importante para nós, que é, de fato, essa libertação da classe trabalhadora baiana a partir da constituição da Petrobras e a partir da luta dessa categoria para garantir os seus direitos. Esses trabalhadores que foram citados aqui pelo Roberval eram trabalhadores negros, eram trabalhadores que estavam nas usinas de cana-de-açúcar, estavam na zona rural da nossa Bahia, principalmente do Recôncavo. Depois eles foram quase que laçados no campo – os companheiros mais antigos sabem bem como é essa história – para poderem construir os grandes postos de petróleo, as grandes estações, construírem a refinaria com os seus grandes equipamentos à época, equipamentos que foram empurrados e colocados lá com a força das mãos dos trabalhadores daquela época.

Então, no Mês da Consciência Negra, é muito importante, Roberval, você citar isso porque, a partir dessa organização dos trabalhadores e trabalhadoras, nós tivemos, sim, direitos garantidos para essas pessoas que vieram de uma superexploração do seu trabalho, da sua vida, para gerar mais-valias que foram para as mãos dos capitalistas daquela época.

A Petrobras, ela surge também para ajudar o trabalhador da Bahia a ter a sua libertação a partir de uma organização sindical muito forte, que é o Sindipetro-BA. Desde 1954, como colocou aqui o nosso querido professor Emiliano José, essa categoria fez muitas lutas e muita resistência.

Foram lutas, como aqui foi dito, para nós garantirmos os governos populares, democráticos, que tivemos até 1964. E aqui lembramos de alguns que foram presos com o senhor, professor Emiliano José, durante a ditadura civil-militar, estão citados nos livros do senhor, a exemplo do companheiro Mário Lima e outros.

Nós fizemos lutas pela redemocratização do país, e aqui foi muito bom ouvir o companheiro Dejair citar que pessoas foram demitidas, 352 pessoas foram demitidas após a greve de 1983 na Rlam e na Replan. E temos até hoje, infelizmente, pessoas que ainda não tiveram os seus direitos, Sr. Raimundo, garantidos.

Incrível, professor Emiliano, 54 petroleiros daquela época não tiveram até hoje a reparação devida por conta desse processo demissional ocorrido naquele período triste da nossa história.

Nós fizemos a luta, que aqui foi citada também pelo nosso companheiro deputado Radiovaldo, contra os governos neoliberais (tanto de Collor quanto de FHC), e essas lutas geraram demissões também. Aqui estou vendo o companheiro Paulo César Chamadoiro, demitido na greve de 1994, e outros companheiros e companheiras que aqui estão.

Ajudamos o meu companheiro Alfredo num processo de eleições não somente em nível federal, mas também no estado da Bahia. E foi um sucesso, sim, essa unificação de grandes categorias no sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras do ramo químico e petroleiro, que por 10 anos ajudou a destruir o carlismo aqui no estado da Bahia, elegendo o companheiro Jaques Wagner, o companheiro Rui Costa, parlamentares, prefeitos e prefeitas, vereadores e vereadoras em todo o nosso estado. (Palmas)

Nós tivemos também um processo de luta e resistência para elegermos o presidente Lula e estamos até hoje acompanhando muito de perto todos os seus mandatos, e este terceiro mandato muito em especial.

Aqui foi citado um período recente da história, e concordo plenamente, professor Emiliano, sem dúvida alguma, o golpe de 2016, a eleição do inominável, inelegível, golpista, que precisa ser punido, e sem qualquer tipo de anistia, que é o ex-presidente da República... Nós, nesse período, só não tivemos a Petrobras completamente privatizada porque essa categoria fez uma greve histórica em 2020, greve esta que durou mais de 20 dias e evitou a privatização completa da Petrobras.

A categoria promoveu esse processo de luta e resistência e ajudou num processo, mais uma vez, de redemocratização com a eleição do nosso companheiro Luiz Inácio

Lula da Silva para o seu terceiro mandato como, sem dúvida alguma, um dos maiores estadistas do mundo e o melhor presidente da República que este país já teve.

Então, essa categoria, que lutou muito durante esses 70 anos, com certeza estará nos próximos anos, inclusive já neste ano, Elizabete, 2024 e 2025, promovendo novas lutas. Temos uma luta tão necessária não somente para o petroleiro, a petroleira, mas para a sociedade baiana, que é a da reestatização da Refinaria Landulpho Alves (Refinaria de Mataripe), a nossa Rlam, a primeira refinaria da Petrobras aqui no Brasil. (Palmas)

E colheremos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esse fruto da luta que já estamos fazendo há algum tempo para que essa refinaria seja reestatizada. Esse sindicato e essa categoria promovem a luta para que a fábrica de fertilizantes nitrogenados da Bahia volte a operar produzindo fertilizantes nitrogenados para nossa agroindústria, para nossa agricultura familiar, minha companheira Saiane.

Essa categoria continuará lutando também para que essa Petrobras, que já vem mudando e vem crescendo no governo do presidente Lula, avance para ser uma empresa de energia que também respeite não só os trabalhadores e trabalhadoras, como também as comunidades que são impactadas com o processo da transição energética, que precisa ser justa e também inclusiva.

Então, esses 70 anos nos trouxeram muitos aprendizados, Adson, para que nós não apenas lutemos pelos direitos da categoria petroleira em um sentido amplo da sua palavra – de trabalhadores e trabalhadoras que atuam no setor de petróleo e gás –, mas para que nós também façamos com que esse setor de petróleo, gás e energia ajude, Cris, o país a ter uma riqueza em suas mãos que promova não apenas o desenvolvimento econômico do estado da Bahia, mas também o sustentável e o social.

Por tudo isso, o Sindipetro-BA fez lutas, promoveu uma resistência e, com certeza, continuará lutando para que nós possamos chegar mais longe, meu professor Emiliano, chegar a mais 20, 30 ou 70 anos de lutas e resistência, trazendo ganhos não apenas para a categoria petroleira, mas também para a sociedade baiana como um todo.

Como diz o presidente Lula, vamos à luta que a luta continua e nós venceremos! Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Valeu, Deyvid! Agradecemos a sua participação importante.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Já caminhando para a finalização, mais uma vez, quero agradecer a presença de Alfredo, que é dirigente do Sindiquimica e aqui ficou representando Leninha, a nossa presidenta da CUT.

Quero também – para a gente ganhar tempo por conta do horário – pedir desculpas a Saiane, que representa o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), que é um movimento importante, parceiro da FUP e do Sindipetro; também ao professor José Lobo, que aqui representa a Ufba (palmas); palmas também para Mônica Aragão, defensora pública, mando um abraço para toda Defensoria Pública que está presente. (Palmas)

Para ganhar tempo, agora passo a palavra para a querida Elizabete Sacramento para que faça o fechamento, por conta do horário e das delegações do interior. Elizabete, coordenadora do nosso Sindipetro, vai caber a você as honras de encerrar as falas deste nosso momento. (Palmas)

Quero registrar também a presença do Sinergia e de Cristina que está ali no fundo. Um abraço à toda turma do Sinergia que também está na luta da classe de energia do nosso estado.

Elizabete, é com você.

A Sr.^a ELIZABETE SACRAMENTO: Bem, obrigada, companheiro Radiovaldo. Uma boa-tarde a todas as pessoas presentes. Quero, neste momento, fazer uma saudação especial a todas as mulheres presentes (palmas), na pessoa da companheira Maria Alice, aposentada e também diretora do nosso sindicato, mas também quero saudar todos os demais presentes, na pessoa do meu companheiro Dejair, também aposentado, mas que representam as pessoas que ajudaram a construir esse sindicato.

Quero registrar também as presenças de outras pessoas que ajudam nessa luta e, assim, registramos a presença dos nossos funcionários e das nossas funcionárias que estão conosco hoje. (Palmas) Nós estamos à frente da luta, mas não fazemos a luta sem o suporte deles.

Quero registrar a presença também das nossas assessorias que também muito nos ajudam nesse processo. Não podemos deixar de registrar, Deyvid, os dirigentes desse sindicato que também estão conosco, fazendo esse belíssimo momento na Assembleia. Temos diversos dirigentes: Claudinha, Lindomar, Marilda – eu vou começar citando as mulheres, claro, nada intencional (palmas) –, Jorge Mota, Pedreira e muitos outros – não dá para citar todos. Não posso deixar de registrar também, Deyvid, os nossos representantes sindicais. (Palmas) Nós temos 12 subsedes no interior do estado e cada uma dessas subsedes tem a liderança de um representante sindical nosso, que também está aqui com associados de diversos interiores, nos quais nós temos trabalhadores e trabalhadoras, tanto ativos como inativos, que fazem parte dessa grande categoria.

Fazendo as devidas saudações, não podemos deixar de fazer referência, sim, a este mês tão importante, Deyvid, que é o mês da Consciência Negra. Infelizmente, ainda temos pessoas e pessoas da política que ainda falam em consciência humana. Infelizmente, precisamos dizer que pessoas brancas nunca foram desumanizadas, por isso que o mês não é da consciência humana, é da consciência negra. (Palmas) Pessoas negras precisam ser humanizadas, esse é o papel. Infelizmente, ainda temos que viver com o desprazer das pessoas normatizarem quando um negro ou quando uma negra tomba, mas quando é uma pessoa branca, as pessoas se comovem.

Enquanto nossos cabelos ainda não forem aceitos nesta sociedade, precisaremos, sim, de um mês da consciência negra; enquanto a nossa cor ainda for criminalizada e não for tida como bela, ainda precisaremos de um mês para criarmos essa consciência, para construirmos essa consciência.

Então, infelizmente, o racismo e suas consequências trazem a necessidade de termos um mês para refletir sobre tudo isso. Infelizmente, ainda não somos todos iguais perante a lei, ainda somos desumanizados nesta sociedade. Racismo mata. Então, precisamos, sim, ter consciência em relação a isso e levar essa mensagem em todos os lugares, porque ainda está muito enraizado em nossa sociedade a questão do racismo, por isso que nós temos leques distribuídos por todo o Plenário. Seria bom que vocês pudessem levá-los para refletir sobre tudo isso.

Finalizando a questão da consciência negra, são 70 anos de luta e representação da categoria petroleira. Precisamos lembrar que, no ano passado, Radiovaldo, a Petrobras completou 70 anos. Por que a Petrobras conseguiu completar 70 anos? Porque tivemos trabalhadores e trabalhadoras lutando para que essa empresa continuasse existindo. (Palmas) Se no ano passado a Petrobras completou 70 anos e neste ano 71 anos, foi porque a luta dos trabalhadores garantiu a existência dessa grande empresa até o presente momento.

Eu vou trazer uma breve reflexão sobre algumas questões da nossa luta, a importância... coisa simples... Em 1982, Deyvid, essa categoria tinha 37 cláusulas em seu acordo coletivo. Gente, eu estou falando sobre a Petrobras porque na época em que surge a categoria petroleira, até então a empresa que existia no mundo do petróleo, no Brasil, era a Petrobras. Então, começamos com 37 cláusulas; avançamos e chegamos com 98 cláusulas na década de 1990; mas, quando chegamos no governo progressista, no governo Lula e no governo Dilma, finalizamos o governo Dilma com 188 cláusulas.

Vale registrar que, no pós-golpe, retrocedemos para 98 cláusulas. Estamos falando de um pequeno impacto – de 188 para 98 cláusulas – à categoria petroleira da Petrobras. Na década de 1990, passamos a representar o setor privado, de fato, não é, Radiovaldo? De fato! (Risos). Começamos a avançar no setor privado de petróleo, trazendo dignidade aos trabalhadores e trabalhadoras desse setor. Quando vem o golpe, esses trabalhadores também são duramente impactados, não é isso, Adson?! Houve queda no salário e um plano de saúde sem direito a colocar os dependentes.

A refinaria foi vendida, mas vale registrar que nós continuamos a representar os trabalhadores daquela refinaria. A refinaria não pertence à Petrobras, mas nós, sindicato, ainda representamos os trabalhadores daquela empresa. Então, nós temos várias empresas do setor privado que esse sindicato, de alguma forma, representa, seja PetroReconcavo, Perbras, Telsan, Acelen ou Dax Oil. São várias as empresas do setor privado de petróleo representadas hoje por esse sindicato e são muitos os desafios nessas empresas.

Esse sindicato também, como representante dos aposentados, aposentadas e pensionistas – porque eu não posso esquecer dos pensionistas, não é, Célia? (Risos) – também tem um desafio muito grande nesse momento, porque, pós-golpe, nós temos

um grupo de trabalhadores duramente impactados, que são os trabalhadores inativos –aposentados, aposentadas e pensionistas –que sofrem com o plano de saúde e com o equacionamento.

E depois desses 70 anos, vem essa responsabilidade de ser a primeira mulher a coordenar esse sindicato, Deyvid Bacelar, com um monte de desafio na mão. (Risos) Para além dessas questões que envolvem a categoria que nós representamos como um todo, tinha gente até cobrando... A gente estava falando categoria petroleira, mas categoria petroleira, gente, não é categoria da Petrobras, não, tá? A categoria petroleira são todos aqueles que trabalham ou trabalharam no setor do petróleo. Não importa a empresa, nós representamos todos e todas. (Risos)

Vale registrar que apesar da refinaria ter sido entregue, nós ainda temos muitas unidades da Petrobras na Bahia: temos a PBio ainda operando, temos ainda campos de produção em operação. A Fafen está arrendada, mas ainda pertence à Petrobras. Precisamos avançar nesse processo de retomada da Fafen. (Palmas) Nós temos também a Transpetro que ainda está realizando serviço na Bahia. Então, apesar do processo de desmonte dessa grande empresa que deu início ao setor de petróleo no Brasil, nós temos ainda unidades no estado que fazem parte também desse grupo de representação.

Por fim, vale citar que a mudança de governo... Como isso é importante, não é, Deyvid? Nesta semana, a FUP nos deu um desafio de receber no Torre Pituba... Gente, quantos de vocês lembram que o Torre Pituba estava fechado? Passou 4 anos fechado e, graças à mudança de um projeto político, graças à mudança do governo, conseguimos reabrir o Torre Pituba. A gente não pode esquecer disso nunca. (Palmas)

E nessa semana, Luciomar, estivemos lá com 252 novos empregados concursados (palmas), informando a cada um deles que eles hoje estão nessa grande empresa não apenas porque conseguiram sentar-se, Deyvid, e estudar para fazerem um concurso, não. Precisou, sim, de um projeto de governo que pensasse no desenvolvimento deste país, abrindo vagas para novos trabalhadores e novas trabalhadoras.

Nós estávamos, antes do golpe, com mais de 80 mil funcionários no sistema Petrobras. Hoje nós temos menos de 50 mil funcionários e o trabalho desse sindicato também é ajudar o governo nesse processo, estimulando justamente a importância de novos concursos para que essa empresa volte a ser uma gigante. Sendo uma gigante, que ela traga desenvolvimento e renda nos diversos municípios e estados deste país. (Palmas)

Vale registrar, Deyvid, o impacto da privatização. Infelizmente, Radiovaldo, estivemos aqui diversas vezes para conversar com parlamentares, para conversar com o governador, buscando inviabilizar, na luta e na resistência, a privatização dessa grande refinaria, a entrega da nossa Fafen e a entrega de outras unidades. E não tivemos avanço, não tivemos sucesso.

Hoje, o Estado paga o impacto dessa privatização. O povo – a sociedade brasileira – está sendo duramente impactado com tudo isso. É a alta no preço dos combustíveis, é a alta no preço do gás de cozinha, Deyvid, é a queda da arrecadação

do governo do estado, é a queda na arrecadação do município. Hoje, todo mundo sente o impacto da privatização. Muitos acreditavam que quem seria impactado era o trabalhador e a trabalhadora do sistema Petrobras e nós sempre estivemos afirmando: “O emprego do trabalhador e da trabalhadora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da Petrobras está mantido”. A nossa luta, para além da dignidade, é também garantir dignidade à sociedade baiana por meio de preços justos, Radiovaldo, por meio de produção. (Palmas)

Existem, para quem não sabe, unidades na refinaria que hoje estão paradas. A refinaria está parando de produzir. Quando a refinaria não produz, o Estado deixa de arrecadar. Então, vale registrar isso porque nós trouxemos para cá essa luta. Reabrimos o Torre Pituba, estamos aumentando na área de produção, não é isso, Radiovaldo? E precisamos não só continuar na luta, como também pôr fim ao equacionamento dos aposentados e das aposentadas, além de retomar a refinaria. Para isso, precisamos desta Casa conosco, precisamos do governo do estado conosco e precisamos do compromisso de cada parlamentar. (Palmas) Não é apenas com o Sindipetro-BA, não. Precisamos do compromisso com a sociedade baiana. Por isso, nesses 70 anos... Não podemos deixar de dizer que são 70 anos porque foi muito o quê?

(Participantes da sessão respondem: “Luta!”)

A Sr.^a ELIZABETE SACRAMENTO: Luta?

(Participantes da sessão respondem: “E resistência!”)

A Sr.^a ELIZABETE SACRAMENTO: Por que petroleiros e petroleiras são o quê?

(Participantes da sessão respondem: “Luta e resistência!”)

A Sr.^a ELIZABETE SACRAMENTO: Petroleiros e petroleiras?

(Participantes da sessão respondem: “Luta e resistência!”)

A Sr.^a ELIZABETE SACRAMENTO: Petroleiros e petroleiras?

(Participantes da sessão respondem: “Luta e resistência!”)

A Sr.^a ELIZABETE SACRAMENTO: Essa luta e essa resistência nos trouxeram até aqui.

Viva à categoria petroleira! Viva aos 70 anos do Sindipetro-BA! Viva à classe trabalhadora do nosso Brasil! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Valeu, Elizabete. Obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Radiovaldo Costa): Calma aí, pessoal, ainda não encerramos.

Primeiro, quero agradecer mais uma vez a presença de todo mundo e informar que, no próximo dia 2 de dezembro, nós vamos ter uma audiência pública para tratar da Rlam e da Fafen, às 9 horas da manhã, aqui na ALBA, que foi uma solicitação feita pelo nosso companheiro deputado Rosemberg. Já está todo mundo convidado, o sindicato vai estar presente, a federação vai estar presente.

Pessoal, rapidinho. Então, agradeço a todo mundo por este momento.

Quero, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradecer as presenças das autoridades civis, militares, daqueles que compuseram a Mesa, das Sr.^{as} Deputadas e dos Srs. Deputados, da imprensa. Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.